

UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR PARA DISCUTIR O RACISMO

Débora Simões da Silva Ribeiro; Henrique Maciel Leão; Patrícia Goulart Pinheiro

O Cursinho Pré-vestibular Esperança Popular Restinga é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da UFRGS. Tem como objetivo proporcionar um espaço de aprendizagem e construção de conhecimento, diferenciado de um curso pré-vestibular convencional. Quando pensamos em uma prática de extensão, pensamos em transformações no território que trabalhamos. Dentro do cursinho popular, a transformação deve ser além do ensinar para uma prova, deve-se pensar cidadania e direitos humanos dentro da sala de aula. Com base nesses princípios, surgiu a necessidade de uma aula interdisciplinar com o tema “Racismo”, assunto que foi colocado em diálogo com as disciplinas de Sociologia, História, Biologia, Geografia e Redação. Dividimos a aula em duas partes, uma teórica, na qual os educadores presentes falaram sobre conteúdos que são relacionados ao tema, e uma parte de discussão, em que houve um debate entre educadores e educandos. O educador de sociologia iniciou dando uma breve introdução sobre Darwinismo Social e como essas teorias influenciaram o imaginário de uma época, tanto no campo teórico – das ciências humanas, como sociologia e antropologia – quanto no senso comum. Dando sequência, os educadores de Biologia explicaram a teoria de Darwin, sobre a evolução das espécies e suas influências no século XIX. A teoria evolutiva foi usada para mostrar que, apesar de as ideias de Darwin terem ocorrido no meio científico, ela revolucionou o pensamento das sociedades seguintes e, por consequência, acabou sendo distorcida por alguns pensadores. Finalizando a parte teórica da aula, o educador de História falou sobre questões históricas da vinda de mão de obra escrava dentro da sociedade brasileira, fazendo uma comparação com os Estados Unidos. Ele também abordou questões geográficas sobre o processo de escravidão e como as cidades foram transformando-se logo após o período abolicionista, criando favelas e periferias urbanas. Após o intervalo, para dar início à parte da discussão, escrevemos no quadro alguns termos e expressões de cunho racista. Parte dos educandos não havia escutado tais expressões ou não tinham associado ao cunho racista, com isso, podemos perceber como o preconceito é internalizado e naturalizado de forma a manter certos tipos de dominação e instauração de legitimidade desses preconceitos. Outros participantes lembraram momentos em que foram ofendidos por meio de alguns dos termos. Assim, a dinâmica da aula permitiu entender o espaço do cursinho como agente de ruptura dessa lógica dominadora. A importância de ter estudantes de origem popular e principalmente negros ingressando na universidade faz com que a dinâmica social modifique-se. Para ver como a aula refletiu em cada participante, a educadora de redação sugeriu a eles que fizessem uma redação ou relato sobre o tema. Após essa aula temos o desejo de trabalhar mais vezes dessa forma, com temas que possibilitem a interdisciplinaridade e o debate com a turma.

Descritores: extensão; transformação social; educação; cidadania.